

MÚSICA E ADORAÇÃO

Walvetrudes Nino*

A globalização da informação tem trazido impacto sobre nossa forma de pensar, avaliar dados e o conhecimento como um todo.

A igreja não está imune a esse impacto! Décadas atrás, todos imaginávamos que os outros eram iguais a nós em tudo: crenças, estilos de vida, forma de adorar a Deus, etc. Hoje sabemos que não é assim!

O tema adoração e louvor na igreja tem suscitado freqüentes discussões e debates e não é fácil estabelecer até onde a cultura pode influenciar positivamente ou não.

O objetivo desse artigo é colocar à disposição do leitor informações sobre certos tópicos dentro do tema, visando oferecer uma agenda sugestiva para discussões posteriores.

1. Expressão corporal as Escrituras retratam a sociedade judaica e nelas pode-se distinguir:

a) Verbal- o amém 35 x (Ex. Rm 16:27; Ap 22:20)

- aleluia 21 x (Ex. Sl 150:6; Ap 19:6)

b) Gestos (Sl 47:1; 134)

2. Conteúdo da letra há uma conformidade no sentido de que numa composição a harmonia entre letra e doutrina deve exigir, e neste aspecto no que diz respeito à sexualidade a mente ocidental rejeita sua ligação com adoração, entretanto, o livro de “Cantares de Salomão” com forte apelo erótico, está inserido no Cânon do A.T.; o rabino Bem Akiba o considerou “Santo dos Santos” e era utilizado na liturgia da Páscoa pelo judeus¹. A motivação para tal uso baseava-se no fato dos escritores do A.T. usarem o compromisso conjugal como referência para Jeová (esposo) e Israel (esposa) e isto foi utilizado também pelos escritores do N.T. notadamente Paulo (2Co 11:2) em suas alusões a Cristo (noivo) e à Igreja (noiva).

3. Melodias Seculares com letras Tal prática é antiga conforme Dr^a Lillian Doukhan², e há uma variedade de exemplos tanto de compositores religiosos como da música erudita, como claramente secular. Exemplo:

33 “Castelo Forte” Lutero canção folclórica;

11 “Ao Deus de Abraão Louvai” Judaica;

340 “Saudade” melodia do período da Guerra Civil Americana;

152 “Já Refulge a Glória Eterna” marcha militar da Guerra Civil Americana;

86 “Ó, Alegrai-vos, Filhos de Sião” Haendel;

22, 41 e 592 Mendelssohn;

577 Schubert;

509 J. Jacques Rousseau, filósofo francês iluminista.³

*Walvetrudes Nino é professor na Faculdade de Teologia do SALT- IAENE.

¹Bíblia anotada, Revista e Atualizada (São Paulo: Editora Mundo Cristão, s.d.).

²Lillian Doukhan, Ministério, Jan-Fev, 1997.

³Hinário Adventista, Tatui, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1996.

No Hinário Adventista, as melodias desse tipo são de canções folclóricas, hinos nacionais, ou marchas militares e são identificadas pela expressão “melodias tradicionais”.

O musicista Don Hustad identifica o período pós-vaticano II, como aquele no qual mais avolumou-se o processo de polinização do sacro pelo popular e vice-versa.

4. Utilização de Instrumentos musicais há intenso debate a este respeito hoje, não tanto quanto ao uso de instrumentos, mas qual a forma pela qual é tocado. A classificação de instrumento de sopro, corda e percussão tem seu uso comparado nos tempos bíblicos (Sl 150:3-5)

Muitos reagem à determinado instrumento em virtude da frequência do seu uso vinculado a um tipo de música condenado pela igreja: bateria, baixo de corda, guitarra (rock); contudo, o que dizer do uso generalizado do teclado ou piano e violão, instrumentos intimamente ligados à música popular. Apenas para reflexão: e a utilização do rádio, TV, Internet para divulgação da mensagem, pelas mesmas razões?

Na opinião desse articulista o critério deve basear-se na harmonia agradável, sonoridade e espírito de adoração.

Conclusão

Os tópicos aqui abordados podem e devem ser aprofundados, e incluir-se outros (ver lista sugestiva no final). Como ponto de partida, algumas propostas orientadoras.

1. O passado e o presente não devem ser descartados em detrimento um do outro. A rica herança hinológica evangélica e cristã pode ser muito bem somada ao melhor do contemporâneo.

2. A unidade: música, letra, doutrina precisa ser preservada. E isto significa que pode haver a necessidade de revisão das poesias.

3. Aqueles que realizam suas apresentações musicais devem fazer o melhor que seus talentos permitam sem resvalarem para o artificialismo, facilmente percebido.

4. Diante da facilidade para gravar-se e em decorrência da grande quantidade de títulos, será inevitável a seleção, que numa igreja possa ser feita por vários membros e não por um “censor” que certamente imprimirá suas preferências pessoais.

5. Crie-se um programa de educação musical na igreja por que não se adotar um sistema que permita à congregação o aprendizado de 10 ou mais hinos por ano?

6. Por fim, é bom lembrar-se que a beleza nem sempre se faz presente na uniformidade. A natureza tem seus encontros em virtude de sua diversificação de formas, sons e matizes.

⁴Don Hustad, *A música na igreja* (São Paulo: Vida Nova, 1991), 159-160.

MÚSICA NA IGREJA

(Temas Para Discussão)

1. Utilização de melodia secular e letras sacras ou vice-versa - (cultura regional).
2. Que tipo de instrumentos musicais utilizar? (Cordas, sopro, percussão) ou nenhum?
3. A utilização de play back na igreja ou valorização dos músicos.
4. A utilização exagerada de sonorização suprimindo a audição inteligível dos cânticos.
 5. Expressão corporal acompanhando os cânticos.
 6. Uso de música como elemento indutivo das emoções para levar a decisão.
 7. Utilização de música de fundo nas orações.
 8. Cultos musicais sem sermão.
 9. Participação de cristãos de outras denominações no louvor.
10. A música em cerimônias especiais (casamento, evangelismo), e a utilizada nos cultos tradicionais da igreja.
 11. Utilização de certas técnicas vocais nas mensagens musicais - melismo.
 12. Utilização de hinos de outras denominações.
 13. O processo de sacralização dos hinos do Hinário Adventista.
 14. A utilização de recursos visuais e de sonoplastia.
 15. A utilização de hinos antigos X modernos.
 16. Formas de apresentação das mensagens musicais (solos, duetos, trios, quartetos, conjuntos, corais) o valor do cântico congregacional.
 17. A concordância temática entre a letra e a doutrina.
 18. A conduta de vida dos participantes das mensagens musicais.
 19. Ausência de um líder com formação teológica e musical na igreja.
 20. Dicção imprópria na apresentação musical.